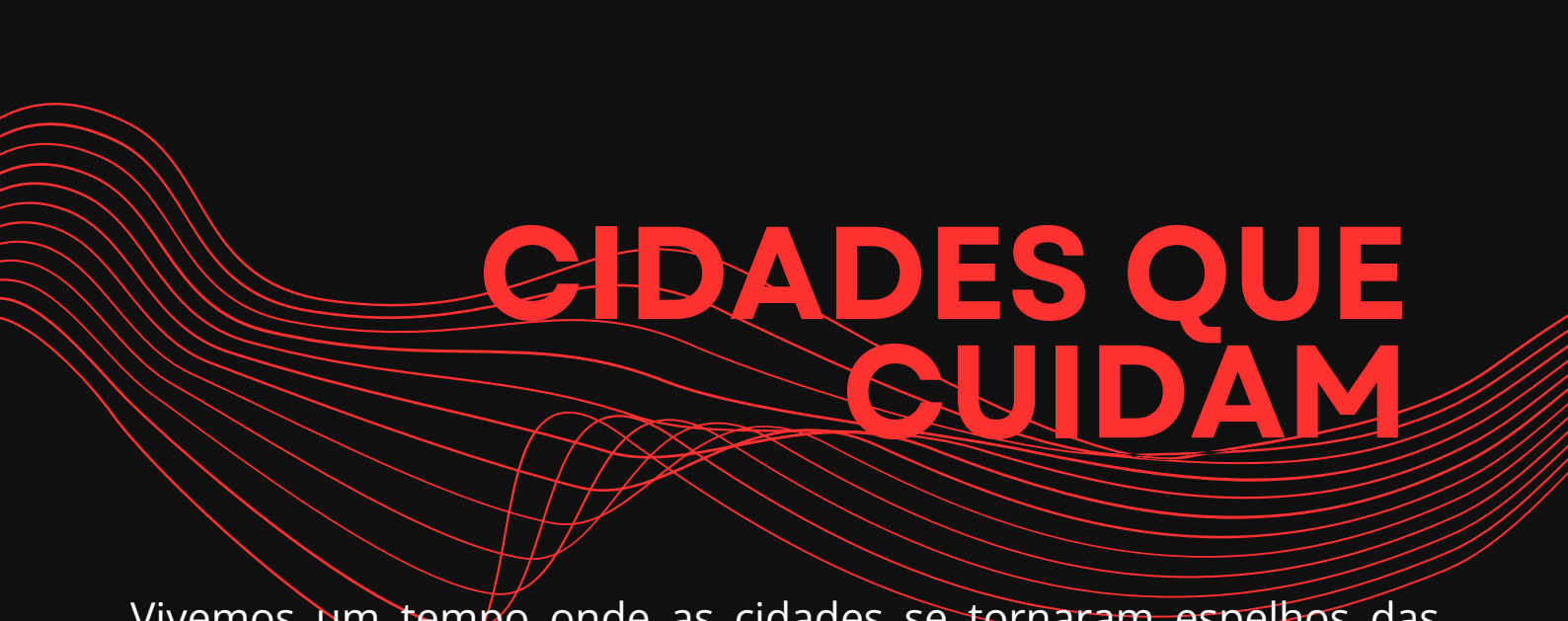




PACTO BRAGA2030

CIDADES QUE CUIDAM

Um compromisso global para cidades mais
humanas, sustentáveis e justas.



CIDADES QUE CUIDAM

Vivemos um tempo onde as cidades se tornaram espelhos das nossas escolhas coletivas — e das nossas omissões. Crescem em velocidade, mas nem sempre em sentido. Tornaram-se centros de inovação, sim — mas também lugares de exclusão, solidão e desigualdade.

Neste cenário, nasceu o Braga2030: um pacto entre jovens de diferentes cidades e países, unidos por uma visão partilhada. Uma visão onde o cuidado volta a ser prioridade. Onde a cidade volta a ser lugar de vida, e não apenas de produção.

Este documento é o reflexo dessa visão.

Um guia construído com escuta, responsabilidade e coragem.

Um convite à transformação urbana a partir de valores humanos.

Aqui não encontrarás receitas prontas.

Encontras perguntas. Propostas. Pontos de equilíbrio.

E, acima de tudo, um compromisso ético e coletivo.

Um pacto para todos os que acreditam que o futuro das cidades não pode ser desenhado sem quem as vive.

Um pacto que começou em Braga, mas que pertence a todas as cidades do mundo.

Um pacto onde cada voz conta. E cada ação transforma.



Princípios Fundamentais do Pacto Braga2030

“Não se trata apenas de imaginar o futuro. Trata-se de começar a construí-lo com base naquilo em que acreditamos.”

O Pacto Braga2030 assenta numa base ética e política clara. Estes princípios orientadores são o alicerce de todas as propostas, ações e compromissos que dele fazem parte. Não são apenas intenções: são convicções vividas por jovens de diferentes cidades e geografias. São o que nos une, o que nos move e o que nos responsabiliza.

Cuidar é um ato político

1 Acreditamos que o cuidado — pelas pessoas, pelo planeta, pelo espaço comum — é uma escolha consciente e transformadora. Uma cidade que cuida é uma cidade que respeita, acolhe e protege. Cuidar deve ser um princípio base da política urbana.

As cidades devem ser para todos, não apenas para alguns

A cidade é espaço de todos. Recusamos modelos urbanos que excluem pelo rendimento, pela origem, pela idade ou pela capacidade física. Propomos cidades mais justas, diversas e equitativas, onde o direito a pertencer e a viver com dignidade é universal.

2

Princípios Fundamentais do Pacto Braga2030

A juventude é presente ativo, não apenas promessa de futuro

3

Jovens não são espectadores. São cocriadores. São movimento, pensamento e ação. O pacto Braga2030 foi construído por jovens e propõe que a sua participação seja estruturante na decisão pública. Uma cidade saudável escuta os seus jovens — e age com eles.

O espaço público é lugar de encontro e democracia

Uma cidade que funciona é uma cidade que favorece encontros, interações, trocas culturais e expressão livre. Ruas, praças e jardins não são vazios urbanos — são palco da vida comum. Cuidar do espaço público é cuidar da democracia.

4

Tecnologia com sentido humano

5

Inovar não é automatizar por automatizar. A tecnologia urbana deve servir a comunidade, melhorar a qualidade de vida, reduzir desigualdades e reforçar a cidadania. A cidade inteligente só o será se for também sensível.

Princípios Fundamentais do Pacto Braga2030

O planeta não pode esperar



A transição ecológica não é uma opção futura. É uma necessidade imediata. As cidades devem ser líderes em soluções sustentáveis, circulares e regenerativas. Queremos cidades onde o desenvolvimento respeita os limites do planeta — e repara o que já foi danificado.

A escuta como ferramenta de transformação

A escuta ativa é um princípio operativo. O pacto Braga2030 propõe que as decisões urbanas partam da escuta das comunidades. Escutar é reconhecer o outro como sujeito. É aceitar que o conhecimento está disperso, e que só a escuta gera mudança real.



Compromisso partilhado, responsabilidade comum



Este pacto é coletivo. Cada cidade que o assina compromete-se não apenas com palavras, mas com ações. Cada jovem que contribui assume responsabilidade pelo todo. O futuro não se constrói sozinho — constrói-se juntos.

Estes são os princípios que orientam o pacto Braga2030.

A partir deles, nascem as propostas, os compromissos e as ligações entre cidades.

Estes princípios são bússola, são raiz e são farol.

Ponto de Equilíbrio #1

– Habitação com Dignidade

“Não se pode construir uma cidade justa quando milhares vivem sem um lugar seguro onde dormir.”

O Desafio

As cidades enfrentam uma crise habitacional silenciosa, mas devastadora.

A especulação imobiliária, o turismo desregulado, os salários baixos e a gentrificação têm empurrado milhares para zonas periféricas, casas indignas ou situações de sem-abrigo.

A habitação, direito humano básico, tem sido tratada como mercadoria.

É tempo de inverter essa lógica.

A Nossa Visão

Queremos cidades onde a casa seja um direito garantido, e não um privilégio negociado.

Cidades onde ninguém tenha de escolher entre comer ou pagar renda.

Onde o lar não seja um lugar de medo ou instabilidade, mas de segurança, descanso e pertença.

Ponto de Equilíbrio #1

– Habitação com Dignidade

Propostas de Equilíbrio

- Habitação como bem comum
 - Os governos locais devem promover e proteger o acesso universal à habitação digna.
 - As cidades devem garantir que o solo urbano serve prioritariamente o interesse público.
 - Reabilitar com justiça
 - Apostar na reabilitação de edifícios devolutos, com foco em programas habitacionais acessíveis, sociais ou colaborativos.
 - Evitar que a regeneração urbana expulse os moradores históricos.
 - Aluguer acessível e protegido
 - Criar mecanismos que limitem o aumento especulativo das rendas.
 - Proteger inquilinos com legislação clara e apoios em caso de fragilidade.
 - Modelos habitacionais alternativos
- 

Ponto de Equilíbrio #1

– Habitação com Dignidade

- Apoiar iniciativas como co-housing, habitação cooperativa, modelos intergeracionais ou residências partilhadas com base comunitária.
 - Urbanismo inclusivo
 - Integrar habitação acessível em todos os bairros, evitando a segregação por rendimento ou origem.
 - Garantir que todas as casas estão ligadas a transporte, educação, saúde e cultura.
 - Escutar quem vive a crise
 - Envolver diretamente jovens, famílias vulneráveis e pessoas em situação de sem-abrigo na definição das políticas habitacionais.
- 

Ponto de Equilíbrio #1

– Habitação com Dignidade

Exemplo Inspirador

Barcelona (Espanha): A cidade criou um plano municipal robusto de habitação social, com foco na reabilitação e compra de imóveis para arrendamento acessível, e impôs limites ao Airbnb em zonas críticas.

Compromisso do Pacto

- As cidades que aderem ao pacto Braga2030 comprometem-se a colocar a habitação digna como prioridade absoluta, desenvolvendo políticas locais que garantam um teto seguro, estável e acessível para todos.

Ponto de Equilíbrio #2

– Juventude e Participação: Presente com Voz

“Não se trata de dar voz à juventude. Ela já a tem. Trata-se de criar cidades que saibam escutar — e agir em consequência.”

O Desafio

A juventude é muitas vezes tratada como um “futuro distante” e não como parte ativa do presente.

Muitos jovens sentem-se afastados dos processos de decisão nas suas cidades — ouvidos apenas em momentos simbólicos, raramente tidos em conta no que realmente se decide.

Há talento, pensamento crítico, energia e visão nos jovens das cidades — mas há também frustração, desconfiança e desligamento cívico.

A Nossa Visão

Queremos cidades onde os jovens são atores centrais da mudança, não apenas convidados ocasionais.

Cidades onde é possível pensar com liberdade, agir com apoio e transformar com impacto real.

Cidades onde participar não é um favor, mas um direito e uma responsabilidade.

Onde a juventude encontra espaço, recursos e poder para moldar o lugar onde vive.



Ponto de Equilíbrio #2

– Juventude e Participação: Presente com Voz

Propostas de Equilíbrio

- Participação estruturada e contínua
- Criar conselhos municipais de juventude com poder consultivo real, capazes de influenciar decisões políticas locais.
- Incluir jovens em processos de planeamento urbano, orçamento participativo, políticas climáticas e culturais.
- Educação cívica desde cedo
- Integrar nas escolas programas de participação cidadã ativa: debates, assembleias escolares, simulações de decisões públicas.
- Fomentar o pensamento crítico e o envolvimento desde o ensino básico.
- Espaços físicos e digitais de expressão
- Criar centros de juventude modernos, casas da cultura jovem e plataformas online para debate, expressão e co-criação de ideias.

Ponto de Equilíbrio #2

– Juventude e Participação: Presente com Voz

- Usar a tecnologia para facilitar o acesso à participação (apps de decisão, mapeamento de problemas, votações comunitárias).
 - Apoio a iniciativas lideradas por jovens
 - Financiar projetos locais que nascem de grupos de jovens, coletivos ou associações juvenis.
 - Criar programas de mentoria, incubação social e bolsas de impacto comunitário.
 - Representatividade nos lugares de poder
 - Incentivar a presença de jovens em listas eleitorais, cargos associativos, comissões técnicas e fóruns de decisão.
 - Criar quotas simbólicas e estratégicas de representação em conselhos locais.
 - Escuta contínua e validação
 - Promover campanhas públicas que reforcem a legitimidade da juventude como agente de transformação.
 - Validar contributos e responder com ações concretas (evitar a “participação decorativa”).
- 

Ponto de Equilíbrio #2

– Juventude e Participação: Presente com Voz

Exemplo Inspirador

Tirana (Albânia): Designada “Capital Europeia da Juventude 2022”, Tirana criou múltiplas assembleias juvenis, espaços urbanos desenhados por jovens e linhas diretas entre a juventude e a autarquia — influenciando diretamente políticas públicas.

Compromisso do Pacto

As cidades que aderem ao pacto Braga2030 comprometem-se a reconhecer a juventude como força criadora de futuro e presente. Comprometem-se a criar mecanismos claros, constantes e respeitados de participação jovem nos processos de decisão urbana.

Ponto de Equilíbrio #3 – Mobilidade Sustentável e Acessível

“A forma como nos movemos define o tipo de cidade que habitamos — e quem nela tem direito a circular com dignidade.”

O Desafio

Muitas cidades ainda privilegiam modelos centrados no automóvel: ruas congestionadas, poluição elevada, peões esquecidos e transportes públicos limitados.

Este modelo cria exclusões invisíveis: quem não tem carro, quem tem mobilidade reduzida, quem vive longe do centro... muitas vezes, simplesmente não se move.

A mobilidade é, assim, muito mais do que transporte — é acesso à cidade, aos direitos, à vida cultural, ao trabalho, à saúde.

A Nossa Visão

Queremos cidades onde a mobilidade é um direito acessível a todos, não um luxo.

Cidades desenhadas para caminhar, pedalar, circular em segurança — com redes de transporte público eficientes, sustentáveis e verdadeiramente conectadas.

Cidades que não colocam o automóvel no centro, mas sim as pessoas.



Ponto de Equilíbrio #3

– Mobilidade Sustentável e Acessível

Propostas de Equilíbrio

- Transporte público gratuito ou altamente acessível
- Subsidiar transportes para jovens, estudantes, pessoas seniores e famílias de baixos rendimentos
- Tornar o transporte público uma opção real: regular, pontual, confortável e interligado.
- Cidades caminháveis e cicláveis
- Criar redes contínuas de passeios seguros, zonas pedonais e ciclovias protegidas.
- Requalificar ruas com foco no peão, não no automóvel.
- Infraestrutura inclusiva
- Garantir acessibilidade universal: transporte adaptado, sem barreiras arquitetónicas, com sinalética clara.
- Incluir a perspetiva de pessoas com mobilidade reduzida no desenho urbano.
- Combate à dependência do carro

Ponto de Equilíbrio #3

– Mobilidade Sustentável e Acessível

- Desincentivar o uso excessivo do automóvel no centro urbano: zonas de emissões reduzidas, estacionamento controlado, alternativas viáveis.
 - Reimaginar o espaço urbano — menos carros, mais convívio, mais verde.
 - Transporte intermodal
 - Facilitar transbordos entre modos de transporte: bicicleta → comboio, autocarro → metro, etc.
 - Criar bilhetes únicos e apps integradas que simplifiquem o planeamento de deslocações.
 - Planeamento urbano descentralizado
 - Aproximar serviços essenciais das zonas residenciais: saúde, cultura, educação, alimentação — para que menos deslocações sejam necessárias.
 - Incentivar o teletrabalho como medida de redução de tráfego onde aplicável.
- 

Ponto de Equilíbrio #3

– Mobilidade Sustentável e Acessível

Exemplo Inspirador

Copenhaga (Dinamarca): A cidade transformou-se num dos maiores exemplos de mobilidade ciclável no mundo, com mais de 60% da população a usar bicicleta diariamente. Fê-lo com investimento em infraestrutura, segurança e cultura de mobilidade ativa.

Compromisso do Pacto

As cidades que aderem ao pacto Braga2030 comprometem-se a promover uma mobilidade urbana mais justa, sustentável e acessível — colocando a qualidade de vida das pessoas e do planeta no centro das decisões de mobilidade.

Ponto de Equilíbrio #4

– Cidades Regenerativas: Pelo Clima e Pela Vida

“As cidades podem ser parte do problema — ou liderar as soluções. O planeta já não pede promessas. Pede ação.”

O Desafio

As cidades são responsáveis por mais de 70% das emissões globais de CO₂.

São centros de consumo, produção, tráfego, resíduos — e também locais onde os efeitos da crise climática se fazem sentir de forma direta: ondas de calor, escassez de água, poluição, perdas de biodiversidade e desigualdade ambiental.

A resposta a esta crise não pode ser adiada. E não pode ser apenas técnica.

Precisa de uma mudança de cultura, de prioridades e de visão.

A Nossa Visão

Queremos cidades que não apenas reduzam o seu impacto ambiental, mas que regenerem a vida urbana e ecológica.

Cidades que respeitem os limites do planeta e que criem espaços onde a vida humana e não humana possam coexistir com equilíbrio.

Cidades que liderem pelo exemplo e pelas práticas locais — mas com consciência global.



Ponto de Equilíbrio #4

– Cidades Regenerativas: Pelo Clima e Pela Vida

Propostas de Equilíbrio

- Neutralidade climática como compromisso real
 - Definir metas concretas e calendarizadas de redução de emissões.
 - Criar planos municipais de ação climática com envolvimento comunitário.
 - Infraestrutura verde e azul
 - Promover redes de espaços verdes interligados: parques, hortas urbanas, jardins verticais.
 - Reabilitar rios, ribeiras e zonas húmidas urbanas com soluções baseadas na natureza.
 - Energia limpa e descentralizada
 - Apoiar a transição para energias renováveis em edifícios públicos e privados.
 - Incentivar a produção local de energia solar, eólica ou outras, com participação cidadã (comunidades energéticas).
- 

Ponto de Equilíbrio #4

– Cidades Regenerativas: Pelo Clima e Pela Vida

- Economia circular no espaço urbano
- Apostar na reutilização, compostagem, partilha de recursos e reparação como políticas estruturais da cidade.
- Reduzir radicalmente o desperdício e a produção de lixo.
- Construção ecológica e reabilitação sustentável
- Promover normas de construção ecológica, materiais de baixo impacto e reabilitação energética de edifícios existentes.
- Incentivar a arquitetura bioclimática e o design regenerativo.
- Educação climática e ação cidadã
- Criar programas de sensibilização climática desde as escolas até à comunidade sénior.
- Envolver os cidadãos nos processos de adaptação e mitigação — como protagonistas, não apenas como recetores de informação.

Ponto de Equilíbrio #4

– Cidades Regenerativas: Pelo Clima e Pela Vida

Exemplo Inspirador

Lahti (Finlândia): Nomeada Capital Verde da Europa 2021, Lahti investiu em transporte público não poluente, recuperação de lagos urbanos, incentivos à economia circular e envolvimento ativo da população na neutralidade carbónica — tornando-se uma referência europeia de cidade regenerativa.

Compromisso do Pacto

As cidades que aderem ao pacto Braga2030 comprometem-se a integrar o combate à crise climática no centro das suas políticas públicas. Comprometem-se com a regeneração ambiental, a justiça climática e o envolvimento da comunidade como pilares de uma nova relação entre cidade e natureza.

Ponto de Equilíbrio #5 – Espaço Público e Cultura: Cidades que Celebram a Vida Coletiva

“Uma cidade não é apenas feita de edifícios. É feita de encontros. E os encontros precisam de espaço e expressão.”

O Desafio

O espaço público tem vindo a ser reduzido, privatizado ou controlado.

Praças tornadas parques de estacionamento. Ruas feitas para carros, não para pessoas. Jardins abandonados.

Ao mesmo tempo, a cultura — motor da imaginação e da identidade coletiva — é muitas vezes desvalorizada, tratada como luxo e não como parte da vida urbana.

Sem espaços para estar, sem cultura para criar, as cidades tornam-se funcionais, mas vazias.

A Nossa Visão

Queremos cidades onde o espaço público é território de encontro, democracia e criação.

Cidades onde a cultura é motor de transformação, identidade e liberdade.

Cidades que não se vivem apenas dentro de casa ou atrás de ecrãs, mas no comum: na rua, na praça, no jardim, no palco, no mural.

Ponto de Equilíbrio #5 – Espaço Público e Cultura: Cidades que Celebram a Vida Coletiva

Propostas de Equilíbrio

- Espaços públicos cuidados e acessíveis
 - Investir na requalificação de praças, parques, ruas e ribeiras como espaços de lazer, convívio e respiração urbana.
 - Garantir que todos — crianças, idosos, pessoas com mobilidade reduzida — podem usá-los com segurança e conforto.
 - Cidade como palco
 - Apoiar e descentralizar a programação cultural: teatro de rua, música ao vivo, exposições, residências artísticas em bairros.
 - Usar os espaços públicos como palcos vivos da cultura local.
 - Arte e identidade nos muros
 - Apoiar a arte urbana como expressão livre, com curadoria participada e diálogo entre artistas e comunidades.
 - Usar a arte para contar as histórias dos bairros, das gentes, das lutas e dos sonhos.
- 

Ponto de Equilíbrio #5 – Espaço Público e Cultura: Cidades que Celebram a Vida Coletiva

- Cultura como serviço público
 - Financiar a cultura como investimento em saúde social, bem-estar e criatividade.
 - Criar bolsas e apoios para jovens criadores, espaços de ensaio, estúdios comunitários, bibliotecas vivas.
 - Espaço público como extensão da democracia
 - Usar o espaço urbano para promover escuta, debate e participação: assembleias ao ar livre, painéis de ideias, votações visíveis.
 - Garantir liberdade de expressão no espaço público, combatendo a sua repressão simbólica ou literal.
 - Desenvolvimento cultural descentralizado
 - Levar cultura às periferias e não concentrá-la apenas nos centros históricos.
 - Valorizar expressões culturais locais, migrantes, comunitárias e intergeracionais.
- 

Ponto de Equilíbrio #5 – Espaço Público e Cultura: Cidades que Celebram a Vida Coletiva

Exemplo Inspirador

Medellín (Colômbia): A cidade transformou áreas antes marginalizadas em pontos culturais, com bibliotecas públicas inovadoras, escadarias urbanas, arte comunitária e eventos culturais de base local — promovendo inclusão através do espaço e da cultura.

Compromisso do Pacto

As cidades que aderem ao pacto Braga2030 comprometem-se a reconhecer o espaço público e a cultura como fundamentos de uma cidade viva, inclusiva e democrática.

Comprometem-se a cuidar, investir e devolver o espaço comum às pessoas e à imaginação coletiva.

Ponto de Equilíbrio #6 – Educação e Literacia Urbana: Cidades que Ensinaram a Ser Comuns

“Para transformar a cidade, é preciso primeiro compreendê-la. E para compreendê-la, é preciso poder lê-la.”

O Desafio

A maioria das pessoas vive nas cidades... mas poucas compreendem como as cidades funcionam, quem as governa, como são planeadas ou o que está por trás das suas decisões.

A educação formal raramente ensina a ler a cidade: os seus fluxos, as suas desigualdades, os seus espaços e as suas lógicas. Sem esta literacia urbana, muitos cidadãos — sobretudo os mais jovens — sentem-se desconectados, impotentes ou desmotivados para participar na vida pública.

Sem espaços para estar, sem cultura para criar, as cidades tornam-se funcionais, mas vazias.

A Nossa Visão

Queremos cidades que eduquem para a participação.

Cidades que ensinam desde cedo como funciona o lugar onde vivemos, e como podemos transformá-lo.

Cidades onde todos — crianças, jovens, adultos, seniores — têm acesso a conhecimento, ferramentas e espaços de aprendizagem contínua.



Ponto de Equilíbrio #6 – Educação e Literacia Urbana: Cidades que Ensinaram a Ser Comuns

Propostas de Equilíbrio

- Educação urbana nas escolas
 - Introduzir conteúdos de educação cívica e urbana desde o ensino básico: como funciona a cidade, quem decide, como participar.
 - Promover visitas de estudo aos espaços da cidade, assembleias, urbanismos participativos e experiências reais de cidadania.
 - Escolas como centros de comunidade
 - Transformar escolas em espaços abertos à comunidade, com eventos, assembleias, oficinas e debates abertos a todas as idades.
 - Valorizar o papel da escola como ponto de encontro cívico e cultural.
 - Aprender a ler a cidade
 - Criar programas de “literacia urbana para todos”: cursos, passeios pedagógicos, jogos educativos sobre história, arquitetura, mobilidade, ambiente e política local.
- 

Ponto de Equilíbrio #6 – Educação e Literacia Urbana: Cidades que Ensinaram a Ser Comuns

- Envolver artistas, arquitetos, urbanistas e cidadãos comuns como educadores informais.
- Bibliotecas e espaços de aprendizagem não-formal
- Investir em bibliotecas de nova geração: abertas, digitais, dinâmicas, com acervo relevante e programação contínua.
- Criar espaços de leitura e aprendizagem nos bairros, mercados, praças.
- Formação para participação
- Oferecer formação cívica para jovens e adultos sobre como participar nas decisões públicas: orçamento participativo, conselhos locais, assembleias cidadãs.
- Capacitar associações de base e coletivos informais com ferramentas técnicas e legais.
- Educação intergeracional
- Promover o diálogo entre gerações: oficinas, tertúlias e projetos que juntem saberes antigos com visões contemporâneas.
- Valorizar o conhecimento comunitário como fonte educativa.

Ponto de Equilíbrio #6 – Educação e Literacia Urbana: Cidades que Ensinaram a Ser Comuns

Exemplo Inspirador

Paris (França): A cidade criou um programa de “Escolas do Clima e da Cidadania”, onde alunos participam ativamente na vida do bairro, aprendem sobre justiça social e ambiental, e colaboram com decisões reais a partir de assembleias escolares.

Compromisso do Pacto

As cidades que aderem ao pacto Braga2030 comprometem-se a tornar a educação e a literacia urbana prioridades estratégicas. Comprometem-se a formar cidadãos conscientes, críticos e ativos — desde a infância até à vida adulta — capazes de compreender, cuidar e transformar o espaço comum.

Ponto de Equilíbrio #7 – Economia Circular e Sustentabilidade: Cidades com Ciclos que Curam

“Não podemos continuar a construir cidades lineares num planeta circular. A regeneração começa pela forma como produzimos, consumimos e partilhamos.”

O Desafio

O modelo económico dominante nas cidades é extrativo e linear: produz → consome → descarta.

Resultado? Montanhas de resíduos, extração contínua de recursos naturais, poluição, consumo de energia descontrolado e desigualdade crescente.

As cidades, como centros de concentração populacional e consumo intensivo, têm responsabilidade direta — mas também potencial transformador — para mudar este rumo.

A Nossa Visão

Queremos cidades que funcionem como ecossistemas vivos, onde nada se perde e tudo se reintegra.

Cidades com economias locais, circulares, solidárias e resilientes, onde o valor é criado a partir do cuidado, da reutilização e da inovação sustentável.

Ponto de Equilíbrio #7 – Economia Circular e Sustentabilidade: Cidades com Ciclos que Curam

Propostas de Equilíbrio

- Estratégias locais de economia circular
 - Criar planos municipais de circularidade com metas claras: redução de resíduos, reutilização, recuperação de materiais.
 - Mapear fluxos locais de recursos e oportunidades de reaproveitamento.
 - Redução do consumo e do desperdício
 - Promover hábitos de consumo consciente: campanhas, incentivos a produtos duráveis, políticas de desincentivo ao uso único (ex: plásticos descartáveis).
 - Criar sistemas de logística reversa e reaproveitamento em escala local.
 - Apoio a iniciativas de reaproveitamento
 - Incentivar cooperativas, lojas de segunda mão, oficinas de reparação, projetos de upcycling e trocas comunitárias.
 - Apoiar a economia social e solidária como motor circular.
- 

Ponto de Equilíbrio #7 – Economia Circular e Sustentabilidade: Cidades com Ciclos que Curam

- Agricultura urbana e soberania alimentar
 - Fomentar hortas urbanas, mercados locais e cadeias curtas de produção e distribuição alimentar.
 - Integrar alimentação saudável e acessível nas políticas de sustentabilidade.
 - Construção circular e regenerativa
 - Exigir que novas construções integrem critérios de reutilização de materiais, eficiência energética e modularidade.
 - Criar centros de reaproveitamento de entulho e materiais de demolição.
 - Governança transparente e participativa
 - Envolver cidadãos e agentes económicos na construção das estratégias circulares.
 - Monitorizar e comunicar publicamente o impacto ambiental das políticas urbanas.
- 

Ponto de Equilíbrio #7 – Economia Circular e Sustentabilidade: Cidades com Ciclos que Curam

Exemplo Inspirador

Amsterdão (Países Baixos): A cidade adotou uma estratégia de “economia do donut”, que combina circularidade com justiça social. É pioneira na reutilização de materiais na construção, agricultura urbana, reparação de bens e políticas fiscais ecológicas.

Compromisso do Pacto

As cidades que aderem ao pacto Braga2030 comprometem-se a adotar princípios de economia circular e práticas sustentáveis em todas as suas dimensões. Comprometem-se a reequilibrar a relação entre consumo, recursos e comunidade — para que as cidades deixem de esgotar o planeta e comecem a curá-lo.

Compromisso das Cidades

Assinar o **Pacto Braga2030** não é um gesto simbólico. É um compromisso público, político e coletivo com um novo modelo de cidade: mais cuidadora, mais justa, mais viva.

As cidades que aderem ao pacto comprometem-se a:

Colocar o cuidado no centro das decisões políticas

Reconhecer que governar é também cuidar — das pessoas, dos espaços, das relações e do futuro. O cuidado torna-se bússola para todas as políticas públicas.

Escutar, envolver e respeitar a juventude

Garantir que a participação jovem não é episódica, mas contínua e estruturante. A juventude é parte ativa da construção urbana — hoje, não apenas amanhã.

Agir com coragem frente à crise ecológica

Assumir a liderança na transição ecológica local, com metas ambiciosas, ação imediata e envolvimento das comunidades na regeneração ambiental.

Proteger o comum: o espaço, o clima, a cultura

Valorizar e cuidar dos bens comuns — aquilo que nos liga, que nos abriga e que nos representa enquanto comunidades urbanas diversas.

Compromisso das Cidades

Tornar a cidade acessível, justa e regenerativa

Romper com desigualdades territoriais e sociais redesenhando a cidade para incluir, acolher e regenerar — não para excluir ou explorar.

Construir, em rede, soluções transformadoras

- Fortalecer alianças entre cidades, aprender em conjunto, partilhar boas práticas e cocriar políticas urbanas com base em valores humanos e planetários.

Assinar o pacto é assumir a cidade como lugar de compromisso ético e futuro comum.

Apelo Final

Este pacto nasceu em Braga.

Mas não é só de Braga. Nem só dos jovens. Nem só de quem trabalha com urbanismo.

É um pacto de todos os que recusam a cidade do cansaço, da pressa e da indiferença.

De todos os que sonham com ruas vivas, com vizinhança, com justiça, com encontro.

De todos os que acreditam que o futuro urbano precisa de mais humanidade — e menos automatismo.

Mais escuta — e menos silêncio.

Mais dignidade — e menos desigualdade.

Este pacto é uma escolha.

Uma forma de estar. Uma visão partilhada.

E, acima de tudo, uma responsabilidade coletiva.

Assina este pacto com ação. Com convicção. Com o teu lugar no mundo.

Como Aderir / Assinaturas / Créditos

Cidades, municípios, organizações juvenis, coletivos locais, redes internacionais e cidadãos podem aderir ao Pacto Braga2030 através dos seguintes passos:

Leitura e validação
dos princípios e
pontos de equilíbrio

01

A adesão pressupõe
compromisso com os valores
aqui apresentados.

Assinatura
oficial por
representantes
municipais ou
coletivos
aderentes

02

ex: autarquias, conselhos
de juventude,
universidades, ONG.

Submissão do
formulário de
adesão

03

[Inserir link ou contacto
oficial do pacto / QR Code]

Compromisso
público com
ações locais

04

As cidades aderentes devem
apresentar pelo menos 1
medida concreta anual
alinhada com o pacto.

Rede de Cidades que Cuidam

O pacto dá origem a uma rede internacional de cidades comprometidas com o cuidado como princípio de governo. Esta rede partilha experiências, soluções, metodologias e práticas regenerativas.